



N.º 106 — LISBOA, 19 DE JANEIRO

3.^o
ANO
905

PARODIA

COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se às quintas-feiras

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA

PREÇO AVULSO 20 RÉIS

Um mez depois de publicado 40 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e províncias, anno 52 num. 13000 rs.
Semestre, 26 números..... 3500 rs.
Cobrança pelo correio..... 3100 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data ;
tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO

Minerva Peninsular

82, Rua do Norte, 82

IMPRESSÃO

Lythographia Artistica

Rua 40 Almada, 32 e 32

SUFFRACIO UNIVERSAL



VOTO LIVRE

VARREDO

Luiza Michel

Acaba de fallecer em França—Luiza Michel.

Para a mocidade d'hoje este nome não quer dizer talvez coisa alguma. Quantos não perguntarão quem é Luiza Michel?

Para a geração que ainda escutou, embora no berço, os ruidos das fusilladas da Communa, o nome de Luiza Michel revive agora como uma lembrança dos tempos heroicos da Revolta.

Os revoltados dos nossos dias são affectações de um espirito revolucionario que passou, como passaram o carbonarismo, as associações secretas, os *complots*, os clubs. Um conspirador, n'uma era de democracia e de suffragio universal é, não ha duvida, um anachronismo.

Luiza Michel foi do seu tempo, como o foram Blanqui, Barbès, Raspail, e, no seu tempo, tiveram uma função que os factos explicavam.

Luiza Michel foi um Blanqui de saias.

Como Blanqui votou-se a um vago humanitarismo, a essa forma da caridade militante que na Igreja dá os ascetas e no Seculo aquelles a quem Hugo chamava grandemente—os soldados do Direito. Luiza Michel foi uma irmã de caridade do Direito.

O que pretendia ella? O que pretendia Blanqui?

Ah! elles proprios não o saberiam dizer! O seu programma era todo feito de generalidades sympathicas, mas de mais nada. Como o reino de Christo, o d'estes novos christãos não era d'este mundo.

Luiza Michel, como Blanqui, votou-se a todas as mortificações. Soffreu cruéis perseguições, conheceu a coleiça dos homens e as iniquidades da justiça, penou nas prisões, soffreu no exilio. Fez voto de pobreza e a miseria foi sua companheira. Blanqui comparou-se elle proprio a Job, e nem Blanqui, nem Luiza Michel viram já mais realisar-se o sonho que sonharam. Quando suppunham tel-o attinido, elle desfazia-se como um pouco de fumo.

Não importa!

Estes exemplares da especie humana ennobrecem-na no mais alto grão.

Chamem-lhe Utopia; chamem-lhe como quiserem. Morrer pela Chimeira, se não é um destino invejavel, ainda é um espectáculo bello.

Com Luiza Michel desaparece um espirito revolucionario que apenas se engrandecia pela abnegação sem limites, mas pela abnegação elle permanecerá coroado de uma auréola de gloria, como a que cinge a fronte dos martyres.

Julio Lemaître disse um dia falando de Hugo: «Elle tinha genio, mas

não tinha mais nada». Dos heroes cívicos como Luiza Michel se pode dizer: Elles foram heroicos, mas não foram mais nada—e não sendo mais nada foram surpreendentes, foram admiraveis, foram quasi sublimes.

JOÃO RIMANSO.



Ingrata Patria...

E' talvez certo que nós temos o habito de deprimir a patria; mas não é menos certo que a patria nos dá alguns motivos para que lhe façamos frequentes reparos.

A idéa de patria é talvez um preconceito, como pretendem os humanitaristas; mas o que certamente não é um preconceito é a idéa de commodidade, e o que dizer realmente de uma patria que não nos dá senão—incommodos?

Se a idéa de patria é um preconceito, o homem contribue para o seu culto em toda a parte, por uma forma pesada, que vai desde o tributo do seu sangue, até o da sua fortuna. Em toda a parte, a patria pede aos seus filhos não a bolsa ou a vida, como os velhos salteadores, mas uma coisa e outra. Pede-lhes a bolsa como contribuintes, pede-lhes a vida, como soldados.

Mas a idéa de patria liga-se também uma idéa de engrandecimento colectivo de que os homens beneficiam já sob a forma de amor proprio, já sob a forma de commodidade. E' grato por exemplo, ser cidadão inglez. O engrandecimento da Inglaterra proporciona aos seus filhos vaidade e proporciona-lhes por outro lado, bem estar. Ser inglez é ter o orgulho de uma grande força collectiva, que as nações respeitam e diante da qual se inclinam, e é, ao mesmo tempo, ter a certeza de uma excellente administração, de bons serviços publicos, de rapidas e commodas communicações, de funcionarios prestantes e fieis, de juizes punctuaes, de uma policia vigilante, etc., etc.

Em troca dos tremendos sacrificios do patriota, a Patria dá-lhes assim alguma coisa. Se a idéa de Patria é uma abstracção, é, pelo menos, n'este caso, uma abstracção que presta alguns serviços.

Quando, porém, ella não presta serviços alguns, ou presta muito poucos e maus (e tal é o nosso caso) fica-nos reservado o direito, senão de a amaldiçoar, senão de a maldizer—de lhe cortar um pouco na casaca.

Como deixar, por exemplo, de reprimir a patria, quando vemos os serviços da administração serem de-

sempenhados por funcionarios que ora os abandonam, ora os desempenham com um zelo despotico, ou um systematico mau humor, visinho da impertinencia e da grosseria?

Quem não teve algum dia de submeter-se ás exigencias tyrannicas da nossa fiscalisação de fronteiras e barreiras? Quem não sentiu a rudeza dos nossos guardas fiscaes? e quem não teve alguma vez a impressão de trazer na consciencia um crime ao abrir simplesmente, no balcão do fisco, um *couvre-pieds* ou uma mala de mão?

Quem não conhece as mortificações que comporta no nosso paiz o acto cívico de pagar a contribuição? Quem não ouviu dizer por detraz de um *guichet*—Espere! Quem não teve de se entender não diremos já com um secretario d'Estado, mas com um continuo de secretaria? Quem não teve de fazer um telegramma? Quem não teve de comprar um sello?

Justamente, um dia d'estes, nós tivemos de comprar um sello e realmente o compramos. Mas por que preço!

Um sello custa, com effeito, vinte e cinco; mas, comprado na respectiva repartição, custa vinte e cinco—e uma descompostura. Pode-se sair sem o sello. Sem a descompostura não se sae nunca.

Em toda a parte (e isto o dizemos para responder desde já a quaesquer objecções patrioticas) os funcionarios da administração que estão em contacto com o publico mostram em regra um humor pouco hospitaleiro. A sua tarca não é realmente divertida, como o publico, elle mesmo, nem sempre o é. O mau humor dos empregados dos correios e telegraphos é em toda a parte proverbial. Creemos mesmo que faz parte das suas attribuições. Em parte alguma, porém, essas manifestações tomam um caracter ostensivamente aggressivo, que não poderia ser applaudido ou tolerado pela administração superior, e é esse caracter que elle toma no nosso paiz, em tamanhas proporções que ir por exemplo,—para não citar outro caso,—comprar uma estampilha á Central dos Correios, é, muitas vezes, correr ao encontro de uma scena de bengaladas. Tudo depende dos temperamentos.

Notou Eça de Queiroz (entre outros reparos cruéis que fez á nossa civilisação e aos nossos costumes) que Lisboa é uma cidade *afadistada*. O que nós podemos observar em um grande numero de funcionarios da administração, encarregados de entrar directamente em relações com o publico, é um ar *fadista*, que abstrae immediatamente de toda a idéa de urbanidade. O seu collarinho decotado, o nó da sua gravata, o geito do seu bigode, o seu modo de collocar na cabeça o *bonnet* da administração são já pouco tranquillizadores. A sua linguagem não o

e mais. As suas interpeilações são duras e despoticas:—Tire-se d'ahi! Chegue-se cá! Que deseja? Que mais quer? Dê cá o dinheiro? Tome lá o troco! As suas respostas são quasi rancorosas.

Dir-se-hia que estes funcionarios experimentam por cada um dos individuos que recorrem aos seus serviços uma verdadeira antipathia pessoal, e pelo publico em geral, um vasto odio; e assim o publico é geralmente maltratado nas repartições do Estado, onde, se não lhe dão boa administração, nem sequer lhe dão — bons modos.

Se verificar este facto é maldizer da patria, nós francamente a maldizemos — A Patria trata-nos a pontapés.



Os mysterios da Morgue

Lemos hoje no *Seculo*:

«Deu hontem entrada na Morgue um recém-nascido de seis mezes de idade e de nome João, morador no becco do Outeirinho.

O cadaver foi transportado para a Morgue, em virtude de se ignorar as causas da morte.»

A manhã se lerá no *Diario de Noticias*:

«O recém-nascido de nome João, morador no becco do Outeirinho, cujo cadaver deu entrada na Morgue por não serem conhecidas as causas da morte, não tinha seis mezes de idade, como erradamente informou uma folha da manhã.

Logo nos quiz parecer que um recém-nascido com seis mezes de idade era caso extraordinario. Procedendo a averiguações, viámos ao conhecimento de que o recém-nascido apenas contava quatro mezes.»



A secreta

Na resenha bibliographica de uma folha noticiosa, encontramos as seguintes linhas sobre o entrêcho de um romance à sensation:

«... A tragedia ocorre numa elevada classe social, onde o crime de um scelerado ficaria na sombra e impune, se não fosse a arguta vigilancia de um d'esses desherdados da fortuna que a sociedade não sabe quem são, mas que ás vezes desempenham nella uma benéfica missão de infinita bondade e credora de um reconhecimento indelevel...»

Allude-se a um agente da Judicaria.

O triste fado

Se vires a mulher perdida
não na trates com desdém...

Recebemos, e muito agradecemos, a Memoria que o sr. Dr. Alberto Pinheiro Torres publicou sobre o Collegio da Regeneração de Braga.

Esta casa de beneficencia, segundo a letra dos seus estatutos, destina-se a retirar do caminho da perdica as raparigas extraviadas e sem meios de subsistencia. Vive de esmolas, dorendimento de alguns legados, e da venda de productos do seu quintal. Do Estado, apenas recebe um subsidio de 250000 réis por mez. E as recolhidas são cento e vinte e tantas.

O que vem pois a tocar a cada uma?
Pra ahi uns doze vintes...
Ora, francamente!



Aquella certosa!

Como se *adquire energia* — é o titulo de um livro do professor e medico allemão W. Gebhart, que acaba de ser traduzido para portuguez.

Dizem os editores que este livro é d'aquelles que mais podem contribuir para dar ao homem a felicidade, pois nelle se trata da cura radical, completa, das doenças do corpo e do espirito por meio da vontade, tomando por lema o conhecido aphorismo: *querer é poder*.

Ai, ai! Os editores falam bem, falam.

Mas a verdade, a verdade, é que muitas vezes uma pessoa quer, e não pôde!



Explicação necessaria

O fabricante das Pilulas Pink (aprovadas pela Junta Consultiva de Saude) publica grandes annuncios exaltando a efficacia d'aquelle medicamento contra o *carrasco da cabeça*.

Mas o que é, afinal, o verdadeiro carrasco da cabeça?

E' a presa do Sr. Sousa Monteiro?

E' o piolho?

Ou é o proprio Sr. Carrasco Guerra?



Hotéis de Lisboa

Pelo Governo civil de Lisboa foi pedida a Direcção Geral dos Proprios Nacionais a parte habitalvel do recolhimento do Amparo, e Mouraria, para servir de deposito provisório dos mendigos e indigentes da provincia, que venham a capital.

O que será uma especie de Hotel Borges do infortunio.

Guerra

Quem me dêra ser um rato
Pra cumprir o meu desejo,
Pra viver dentro d'um queijo
E ficar lá sepultado!

Nosso Senhor fez o mundo,
Mas lá como é que eu não sei;
Deu-lhe lei e o quiz jucundo,
Porém o homem vagabundo
Fez rodilha d'essa lei.

Deus é Pai sempre clemente,
Paz ao homem decretou;
Mas creio que, certamente,
Anda muito descontento.
Co'a empreitada que acabou!

Quando o mundo era de prosa,
Mas isento de ambição
E mais puro do que a rosa,
Logo a Eva cubigosa
Pregou mono ao pae Adão

Sem ter exemplo ruim
A ensinal o a ser cruel,
A conduzi-o a mau fim
O malandro do Caim
Dá cabo do mano Abel

Veiu depois a peleja,
Surgiram guerras atrozes
Em que o ferro se manja...
E qualquer o que deseja
E' ser dono das fillozes!

P'ra virar tudo do avesso
Vieram leis muito chibantes,
Alcunhadas de progresso...
Mas o mundo ficou guesso
E tão torto como d'antes!

Vêde o Japão, vêde a Russia
Em guerra de canibais;
Sae a campo força e astucia...
Mas eu vejo a mesma sucia
Nem de menos nem de mais!

Cá na nossa amada terra,
Paiz de insignes bravatas,
Se o juizo me não erra,
Vamos ter sangrenta guerra
De carneiro com batatas!

Guerra e mais guerra vejo eu,
Já nos grandes, já no povo...
E consta a um padre judeu
Que o divino Pai do céu
Vae fazer um mundo novo.

NOTA

Ora, pensando a direito,
Se o Auctor da redondeza
Tomar este caso a peito,
Dará ao mundo outro geito,
Isso com toda a certeza.



SIMPLICIO.

Ois, e nada!

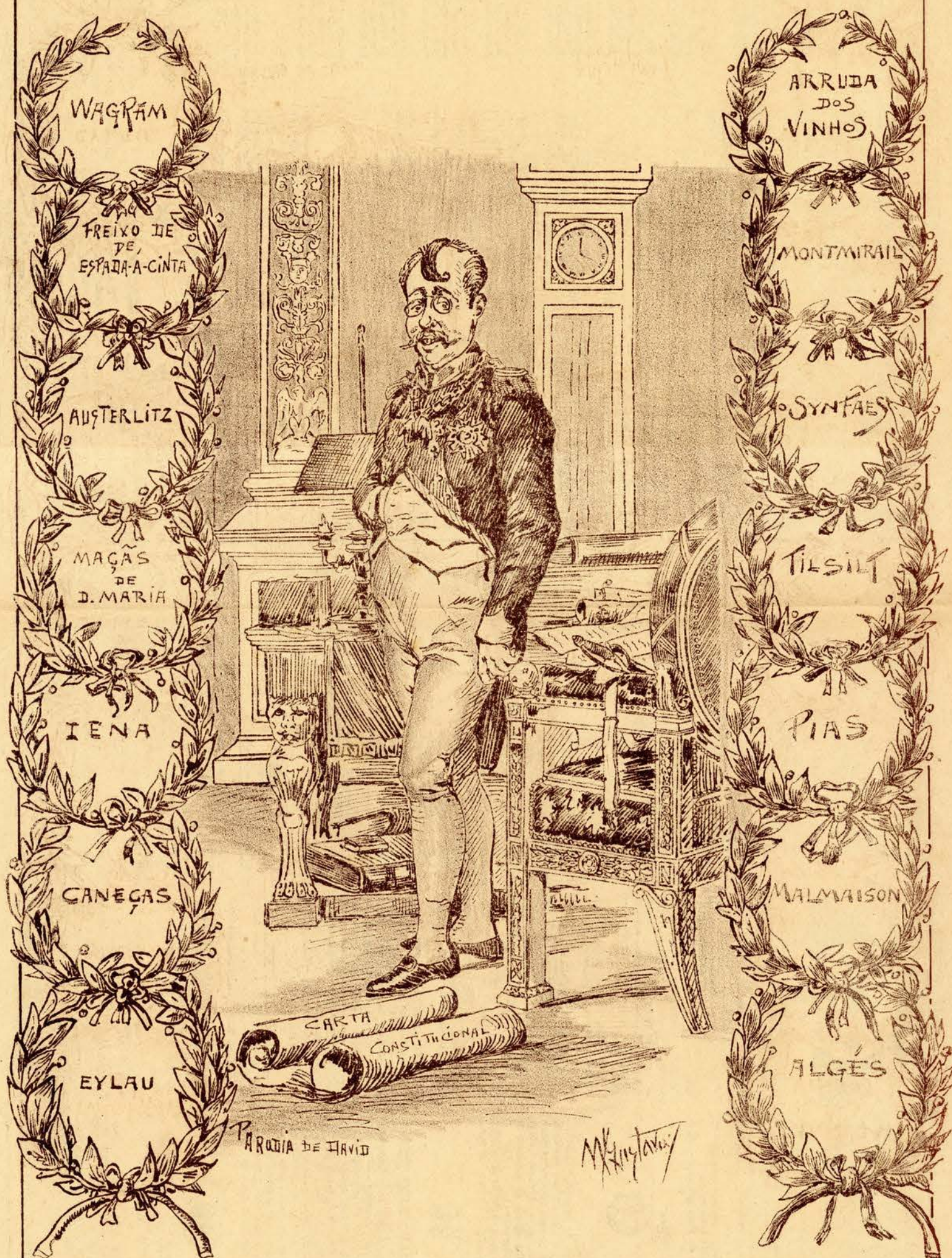
Ainda se não sabe quem substituirá, na futura camara, o *leader* regenerador, o qual era, como se sabe, o sr. Pereira dos Santos, mas que não quer continuar a sê-lo.

Dizem uns que será o sr. Paço Vieira. Dizem outros que será o sr. Rodrigo Pequito.

Para o interesse da nação, é-nos indifferente que seja um ou outro.

Mas, para a galbófia, preferimos o sr. Pequito.

NA VESPERA DA BATALHA



Um grande homem

Estatística e asneira

A Direcção de Estatística publicou, um d'estes dias, um volume relativo á emigração, comprehendendo mapas e quadros graphicos que a especificam já por districtos de naturalidade, já por sexos, já por edades, já por destinos.

Os estatísticos da especialidade chegam assim a algumas conclusões muito curiosas, uma das quaes se apresenta assim expressa: que a principal causa provavel da expatriação é «o desejo de melhorar as circumstancias da vida».

A estatística offerece-nos, por vezes, estranhas revelações.

Emigrar de Portugal para melhorar de vida!

Oh, vã cubiça...



Um trunfo

Nos eccos da Arcada, nos boatos da politica, e nos *carneis mondains* de todos os jornaes, frequentemente se fala agora do sr. Antonio Cabral, chamando-lhe «chefe de gabinete do chefe do gabinete».

Não é a designação de um cargo: é uma pescadinha de rabo na boca.



A área velha e uma nova «aria»

Affirmou a alguém o sr. Conselheiro Alpoim que o governo está no proposito de attender as reclamações que lhe têm sido dirigidas contra a nova área da cidade de Lisboa, tomando-se, ao que parece, a sua linha de cintura para limites da cidade com o fim de simplificar o serviço da fiscalisação.

Não percebemos bem. Mas se a linha de cintura a que se refere o sr. Alpoim é a propria, d'elle, quantos protestos e comícios vamos ter ainda.



Auto-reclame

A respeito de eleições:

«Dizem-nos que será muito bem accete em todos os concelhos do districto de Braga o nome do sr. Affonso de Castro Monteiro, como candidato governamental por aquelle circulo.»

E' o proprio sr. Castro Monteiro que o diz.



O desempenho do papel! que ao actor Augusto Rosa coube na peça de Galdós, agora em scena no Theatro D. Amelia, é uma verdadeira maravilha.

A duvida, que mina a existencia do Conde d'Albit numa tortura ininterrupta; a dor que lhe faz soffrer a ingratidão humana; todas essas cambiantes com que o artista vac gradualmente vincando os vigorosos traços de caracter da estranha personagem; tudo isso lhe tem valido uma ruidosa e commovente ovação, que dura ha muitas noites.

A propósito do que, dizia hontem a alguém, no intervalo do 3.º para o 4.º acto:

—«Até agora, de cada vez que este Augusto Rosa fazia um papel novo, era da praxe o dizer-se ser elle o digno filho do senhor seu pae... Agora, pôde dizer-se que elle é o *Avô*—de si mesmo!»

* *

O *Diario de Noticias* trazia, um d'estes dias, a seguinte réclame na sua secção de theatros:

«Quem quizer ver a revista *O anno em tres dias*, com as suas opulencias e novidades, não guarde para a ultima hora, porque pôde não encontrar logar. A peça, que ha de fazer rir ainda toda a futura geração, repete-se amanhã. Não ha noite bem passada fóra d'aquellas em que sobe á scena esta revista.

Hoje, neste theatro, representa-se o *Homem das mangas*».

Natural soliloquio de toda a gente que fizera tenção de ir, nessa noite, ao Theatro do Principe Real:

—«Está dito. Guarda-se para amanhã!»

E como o *Diario de Noticias* continúa a ser ainda a folha da manhã de maior circulação, o *Homem das mangas*, nessa noite, não teve lá viv' alma.

A adversidade

Segundo ouvimos, o sr. Campos Henriques, que dispõe, como é sabido, de grande influencia no districto do Porto espera que o partido regenerador obtenha n'aquelle districto eleição de sete candidatos.

Como a adversidade nos habitua a contentarmo-nos com pouco!

GUITARRA DA PARODIA

MOTE

Não repare na dialectica,
Minha menina sympathica;
Em todo o caso amanetico
De nada serve a grammatica.

GLOSA

Eu sei, menina Escolastica,
Que não tem nada de rustica,
Que até estudou acustica,
Philosophia e gymnastica:
Mas eu adoro-lhe a plastica
Porque sou forte na esthetica;
Menina, não seja sceptica,
Não mostre affecto somnambulo,
Dê-me um beijo sem preambulo
Não repare na dialectica!

Quem mette o seu pé seraphico
Na mansão d'Amor magnifica,
Não precisa ser scientifica,
Nem de fazer verso saphico:
Deixe o primor orthographico
Para quem ame essa pratica:
De Cupido estude a tactica;
Accete lições empiricas...
E fuja de phrases lyricas,
Minha menina sympathica!

Se a amante se faz politica
E se entranha na bucolica,
Torna-se muito symbolica,
Porém dá motivo á critica;
Fica a paixão paralytica,
Chega a parecer emetico;
Nada vale o tom poetico
Mesmo que elle chegue a homerico...
Requer-se um pouco de hysterico
Em todo o caso amanetico!

Para amar com força válida
Não é preciso de logica,
Nem de labia amphybiologica,
Nem de falar na Castílica:
Basta uma palavra cálida,
Embora ella não seja attica;
Basta o não ser serumbatica;
Ser pratica e não theorica...
De nada vale a rhetorica,
De nada serve a grammatica!

Promessa d'um beijo lubrico
E' d'amor terno synonymo;
E quem não me crer veridico
Pergunte ao padre Jeronymo

VENANCIO.



As mulheres na Historia

Outro romance historico de muita sensação é o que se annuncia com o titulo de *Carlota Joaquina, ou a Corte do Rei D. João VI*, no qual se descrevem os escandalosos amores da extraordinaria mulher que usou esse nome, e em que se analisa a influencia que a sua grande energia e intelligencia exerceram sobre o placido D. João VI, sobre a sua corte e o resto do paiz.

Como se nos affigura coisa no genero do *Libro prohibido*, vamos ter parodia do amigo Baptista Diniz, p'la certa.

E intitulada:

A Joaquina e a Carlota, ou a corte do Rei Cupido.

Expressões erradas

Ha tres dias consecutivos que todos os jornaes informam ser satisfatorio o estado do sr. Manuel Pinto de Lima Junior, protagonista da tragedia da Rua da Gloria.

O sr. Lima quiz matar-se, disparou contra si um revolver, mas não conseguiu o seu intento, e está agora a restabelecer-se dos ferimentos com que ficou.

Quem pretende matar-se, deixou de querer viver—diz Accacio.

O sr. Lima continua a viver, e os jornaes julgam poder affirmar que o estado do sr. Lima «é satisfatorio».

Positivamente os jornaes nunca sabem o que dizem.

EP

A lucta eleitoral

Parece que o partido regenerador «contando com as suas proprias forças» como se disse e foi deliberado em reunião dos minitos honorarios d'esse partido, trará á futura camara vinte deputados, pelo menos.

E' a isto que se chama fazer das fraquesas — forças.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes das provincias, de que mandamos para cobrança ás diferentes estações postaes,—os recibos das suas assignaturas, que ali poderão ser pagas.

Lembramos que a demora no pagamento e a uza — nos graves transtornos, e obriga a devolução dos recibos, o que vem augmentar a despesa das estampilhas.

Estão promptas e á disposição dos srs. colleccionadores, as capas para o 2.º anno d'este semanario. O seu preço, como nos annos anteriores, é de 700 réis ou 740—pelo correio.

Todos os pedidos, tanto os dos srs. colleccionadores, como os de revendedores, devem ser dirigidos ao sr. Paulino Ferreira, Rua Nova da Trindade, 126, Officina de Encadernação.

Egualmente os nossos agentes deverão fazer as suas encomendas áquelle sr. que as satisfará nas condições usadas por esta administração nos demais annos.



Peso a V. Ex.ª a fineza de não comprar chapéus sem primeiro visitar este estabelecimento

Capas para encadernação

DA

PARODIA

OFFICINA DE ENCADERNADOR

FUNDADA EM 1874

Paulino Ferreira

126, Rua Nova da Trindade, 126 LISBOA

Esta officina tomou sobre si de accordo com a Empresa a venda das capas da Parodia-Comedia Portugueza, onde de hoje em diante podem dirigir os seus pedidos de capas, mantendo os mesmos contractos que a antiga empresa mantinha com os seus agentes, assim como recebe os volumes para metter na capa ao antigo preço de 200 réis. Esta casa incumbem-se de todo o trabalho que diz respeito a encadernação.

Vinhos simples de Carcavellos

(Lavra do sr. José Antonio Gaspar)

Moscatel especial branco de 1901, tinto de 1904, transparente.

Almude	2\$040
Litro	120
Garrafa	90

Rua de S. Pedro d'Alcantara, 61

**ORTHOPÉDIA**

CASA ESPECIAL DE FUNDAS e aparelhos orthopedicos DE MANUEL MARTINS

FORNECEDOR DOS HOSPITAES CIVIS, CASAS

DE SAUDE, DE BENEFICENCIA,

ASSOCIAÇÕES DE SOCCORROS MUTUOS, ETC.

154, Rua da Magdalena, 154-A

(ANTIGA Calçada do Caldas

Proximo ao Largo de Santa Justa)—Lisboa

UM CONSELHO D'AMIGO

Uzae, se soffrís de qualquer das doencas abaixo inumeradas, o depurativo Dias Amado esse preparado cujos effeitos tem assombrado milhares de doentes condemnados a soffrerem eternamente. Para que vos fique desde logo a convicção intima de que estaes em presença do unico remedio que vos pode garantir uma cura e consequentemente a tranquillidade do vosso espirito e do de todos os membros da vossa familia—uzae como experiencia, apenas 3 frascos, que elles serão sufficientes para que encontreis o caminho rapido e certo do restabelecimento. Garantimos a vossa cura nas seguintes doencas: Utero e ovarios, tumores reumaticos, syphilis, chagas, escrofulas, olhos, feridas e diabetes e em todas que provenham de impureza de sangue.

Deposito Geral—Pharmacia Ultramarina

RUA DE S. PAULO, 101, LISBOA

Preço de cada frasco, 1\$000 réis



Ourivesaria e Relojoaria
com officina annexa
de fabrico e
reparação

FLORINDO

JOIAS
COM
balanças
PREÇOS
Limitadissimos
99, RUA AUREA, 99

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e do Minho e Douro

Aviso ao publico

Por accordo entre as administrações combinadas é annullada, desde 1.º de janeiro de 1905, a tarifa especial M. D. L. N. S. S. n.º 1 de grande velocidade, em vigor desde 10 de março de 1879, para o transporte de passageiros entre varias estações das linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro, via Lisboa—Barreiro.

Pela via Vendas Novas Setil são vendidos bilhetes directos e despachadas bagagens entre todas as estações das duas redes pelos preços das Tarifas Geraes.

Lisboa, 2 de dezembro de 1904.

O director geral da Companhia—Chapuy

CASA PORTUGUEZA

Papellaria e typographia

José Nunes dos Santos

Successor de MANUEL DA SILVA

N.º telephónico 220—Endereço telegraphico Papeltyp

PAPELLARIA Grande sortimento de papellarias nacionaes e estrangeiras, objectos para desenho e todos os artigos precisos nas escolas.

TYPOGRAPHIA Trabalhos typographicos em todos os generos.

Impressões a cores, ou ro, prata e sobre setim.

Papellaria: Rua de S. Roque 139 e 141

Officina typographica: R. das Gaves, 69

LISBOA

CALLISTA EFFECTIVO DA CASA REAL

Gaston Piel

Das 9 da manhã ás 5 da tarde

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 16

**Callista pedicuro**

JERONIMO FERNANDES

Empregado da casa Ornellas

R. SERPA PINTO, 48, 1.º

(Frente para o Chiado)

EXTRACÇÃO de callos e

desencravarmento de unhas

pelos mais modernos processos até hoje conhecidos.

Pede-se ao publico que visite este consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam.

Das 9 ás 5 da tarde

CASA NOVAES

Espelhos, estampas e molduras, objectos para brindes do Natal, dias de festa e d'annos, grande sortimento. Carteiras e malinhas para senhora. Todos os dias se dão senhas do

BONUS UNIVERSAL

Esta casa é a unica que vende a machina se escrever ODELL, pelo preço de 30\$000 reis, a mais pratica e solida.

CASA NOVAES

158—Rua da Palma—162

(Junto ao theatro do Principe Real)

PRESIDENCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

(MODAS & CONFECÇÕES)



— A senhora está ?
— Está em conselho...